

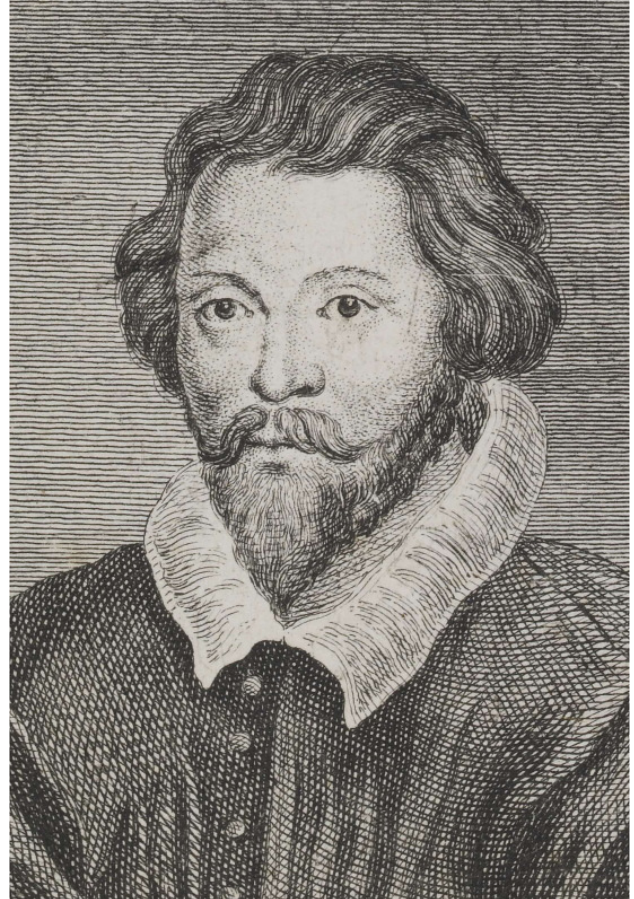
William Byrd

William Byrd (1543-1623), discípulo de Thomas de Tallis, passou à história como o "pai da música inglesa", pois foi o último grande compositor de música sacra católica e o primeiro de música secular da época dourada do período isabelino.

O período final do Renascimento inglês, que coincide com os últimos anos do reinado de Isabel I (Tudor) e os primeiros anos do reinado de Tiago I (Stuart), teve como protagonista um dos mais famosos músicos da época, William Byrd. Numa época em que os católicos eram perseguidos pelas suas crenças, e tendo em conta que Byrd era um católico fervoroso e mantinha uma relação próxima com aqueles que se recusavam a submeter-se aos ditames da Igreja Anglicana, o facto de o músico ter ocupado cargos importantes na corte de dois monarcas demonstra o seu talento e valor.

ENTRE LINCOLN E LONDRES

Pouco se sabe sobre os seus primeiros anos de vida, apenas que parece ter iniciado os seus estudos musicais muito cedo, que foi aluno de Tallis em Londres e que, pouco tempo depois, integrou o coro da catedral de Lincoln como organista, para o qual escreveu várias composições. Em 1570 foi convidado a assumir o cargo de cantor na capela real, mas demorou dois anos a deixar Lincoln e a assumir o seu novo posto. Durante algum tempo, embora já estivesse em Londres, o reitor de Lincoln continuou a pagar-lhe uma certa quantia para que continuasse a enviar as suas composições de música sacra anglicana para a catedral. Em 1572



foi nomeado organista da capela real, cargo que partilhava com Tallis, e durante os vinte anos seguintes continuou a trabalhar para a corte inglesa.

ANOS DIFÍCEIS

Durante a década de 1570, quando a perseguição aos católicos se generalizou, Byrd teve de abandonar Londres e instalou-se com a família em Harlington. A sua mulher, Juliana, foi incluída na lista dos perseguidos por se recusar a assistir aos serviços religiosos anglicanos, obrigatórios na altura. Em 1581, após a execução de vários



EMOÇÃO NA MÚSICA

Byrd cultivou todos os gêneros de música então praticados em Inglaterra, tanto música instrumental como vocal, tanto sacra como secular. A maioria das suas composições foram encomendadas por patronos católicos e anglicanos.

Escreveu frequentemente música vocal secular para uma só voz acompanhada por viola, em vez de alaúde, o que era comum entre os seus contemporâneos. Compôs também música religiosa anglicana, embora as suas peças mais sublimes fossem católicas, com os textos em latim, como o motete a quatro vozes *Ave*

jesuítas, acreditando-se que o músico estava ligado a eles, a sua casa foi revistada e ele foi multado pelas suas crenças e pelas suas relações com os "hereges" católicos, mas não foi preso. Na década de 1590, após a morte de Juliana, Byrd casou-se novamente e mudou-se para Essex, onde viveu até ao fim da sua vida.

verum corpus. Nas suas três missas a três, quatro e cinco vozes, utilizou a técnica típica inglesa da imitação (frases melódicas repetidas por diferentes vozes em determinados momentos da peça). Esta técnica permitiu-lhe exprimir muito bem as emoções, especialmente as de crenças religiosas profundas.